

## A TERRITORIALIDADE A PARTIR DO GÊNERO LITERÁRIO POÉTICO: REAFIRMAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO PROCESSO SOCIAL TRANSFORMADOR E LIBERTADOR

Ricardo Santos de Almeida<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como intuito sugerir e ressaltar a importância da ação do exercício literário para reafirmar a Educação do/no campo como um processo social e transformador a partir do momento em que validam a reflexão sobre sua posição social e a visão sistemática do mundo que nos cerca. Serão consideradas ênfases no que se referem a (re)valorização das questões de âmbito identitário que os discentes das escolas localizadas no campo podem aprender e apreender a (re)valorizar sua cultura, costumes. Para tal, buscou-se analisar a concepção crítica da educação a correlacionando com elementos do objeto de estudo da Geografia como meio de compreensão do espaço geográfico que envolve relações de poder que estão ou não explícitas na paisagem dos lugares (modo de vida) e das regiões (áreas que concentram mesmas feições socioestruturantes). Para tal, buscaram-se as leituras e análise das contribuições de autores como Freire (1987), Raffestin (1993), Saviani (2004), Loureiro (2006), Gerbara (2011), Silva e Jesus (2011).

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Territorialidade. Educação do Campo.

### ABSTRACT

This study has the intention to suggest and emphasize the importance of the action of literary exercise to reaffirm Education / field as a social process and transformer from the moment that validate the reflection on their social position and systematic view of the world around us. Emphases will be considered in referring to (re) valuation issues of identity under which the students of the schools located in the field can learn and grasp the (re) valuing their culture, customs. To this end, we sought to analyze the critical conception of education correlate with elements of the object of study of geography as a means of understanding the geographical space that involves power relations that are not explicit in the landscape or places (way of life) and regions (areas that concentrate social structuring same features). For this, the readings were sought and analysis of contributions by authors such as Freire (1987), Raffestin (1993), Saviani (2004), Loureiro (2006), Gerbara (2011), Silva e Jesus (2011).

**KEYWORDS:** Literature. Territoriality. Field Education.

---

<sup>1</sup>Pós-graduado em Educação do Campo pela Universidade Cândido Mendes. Pós-graduado em Formação para a Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário CESMAC. Graduado em Gestão de Pequenas e Médias Empresas pela Faculdade Alagoana de Administração (FAA); Graduando Geografia Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) onde é aluno e pesquisador no Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO). E-mail: ricardosantosal@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é um ensaio que envolve a utilização do gênero literário poético, a Educação do Campo, a Geografia através da categoria Território, buscando com esse elementos sistemáticos compreender sob uma perspectiva crítica a revalorização da identidade dos lugares – territorialidade - utilizando a poesia como recurso didático e metodológico para contextualizar o reposicionamento da visão de mundo frente a ainda existente fragmentada organização curricular, mesmo em escolas do campo.

Nesta perspectiva, as principais questões que norteiam este trabalho são:

- Como trabalhar os gêneros literários, em especial a poesia, que ainda não faz parte do contexto para incentivar as produções dos discentes e educadores?
- Como o educador da Geografia pode dialogar com educadores de outras áreas a fim de juntos contribuírem para uma educação com mais qualidade e que compreendendo o espaço geográfico que os envolve pode possibilitar uma releitura sistemática sobre as paisagens locais e valorização do cotidiano?

A complexa linguagem que envolve a poesia devido ao elevado grau de significantes e significados que a envolvem possibilitam reflexões que exaltam as sensações humanas tornando a percepção sobre as vivências repletas de interpretações não neutras, mas carregadas de criticidade. Gerbara (2011) enfatiza que mesmo sendo apresentadas por meio da interlocução do educador, a poesia e poemas não são suficientes para minimizar o tradicionalismo ainda persistente reflexos de políticas educacionais que ignoram o real sentido da educação: o conhecimento. Ao flexibilizar a dificuldade de leitura ainda presente em todas as faixas etárias e estando o currículo constituído sem critério e fim específicos reafirma-se a educação brasileira como constituinte do catedrático método de ensino inviabilizando e acomodando os partícipes do processo de ensino e aprendizagem a

ter o conteúdo pronto à espera do mero repasse de informações sem nenhuma abordagem crítica ou interrelações entre acontecimentos, ou seja, a conhecida educação bancária mencionada por Freire (1987).

Loureiro (2006) ao enfatizar a dialética marxista como método que possibilitam a compreensão sobre a pesquisa e ação na realidade enfatiza também que esta viabiliza a leitura de mundo, da natureza, da sociedade e do ser humano, pois

Na dialética marxiana toda existência é interdependente, organizada em padrões dinâmicos capazes de gerar distintas realidades na história. Aí não se busca somente a negação da realidade visando a mudanças, nem essa negação se define como pura lei do pensamento, como se o contraditório estivesse em nossas mentes e não na realidade (da qual a mente é imersa). É método que busca o concreto, o como produzimos a existência, o como transformamos e somos transformados na natureza. Parte da premissa de que a unidade é material, pois a ideia e a matéria não se constituem isoladamente, mas ganham sentido e efeito nas relações estabelecidas, em que o contraditório (a interpretação, a identidade, e a complementaridade de contrários – simples/complexo, homogêneo/heterogêneo, essência/fenômeno, individual/social, necessidade/liberdade etc. – Gadotti 2001) está em toda a natureza. (LOUREIRO, 2006. p. 71-72).

Contudo, o objetivo principal é enfatizar a utilização da literatura, e como o incentivo para a produção de poesias pode a partir da motivação à escrita reestruturar o tradicional método de ensino. Sendo assim, o pensamento dialético possibilitar uma releitura das relações que envolvem os indivíduos das escolas do campo que vivenciam realidades específicas e que merecem ser compartilhadas com toda a sociedade, e um dos meios sugeridos é a disponibilização por meio da Internet.

A pesquisa bibliográfica é o principal modo de reflexão sobre a proposta de utilização da linguagem poética e também as leituras sobre aspectos referentes a dialética, territorialidade e Geografia.

O texto final é fundamentado nas ideias e concepções dos autores Freire (1987), Raffestin (1993), Saviani (2004), Loureiro (2006), Gerbara (2011) e Silva e Jesus (2011).

## **POR UMA SUGESTÃO HUMANIZADA**

A poesia e sua linguagem estão presentes no nosso cotidiano sendo considerada por vários autores, bem como Gerbara (2011) uma das mais representativas formas de arte justamente por possibilitar uma nova leitura do mundo que nos cerca viabilizando exercícios críticos e uma nova postura cidadã.

No que se referem as questões de territorialidade Raffestin (1993) enfatiza que a complexidade que nos cerca também dificulta o aprofundamento teórico e metodológico no que se referem a problemática relacional que condiciona o entendimento sobre o querer ver, saber, ver e o poder ver não nos bastando ser testemunhas da história considerando a não homogeneidade do espaço geográfico ao qual pertencemos. Esta não homogeneidade nos leva a crer que o uso e apropriação de espaços geográficos não se dão de mesmo modo, bem como as pessoas possuem singularidades, seja no modo como transforma a natureza, ou também como esta lida com o ambiente a sua volta. O território analisado sob a representação social do espaço geográfico possibilita o entendimento do espaço de vida e do espaço percebido dos sujeitos que reafirmam a mediação das experiências vividas e das representações dos objetos visíveis e invisíveis.

A descrição deste conjunto de conhecimentos de um dado território a partir da vivência dos partícipes através da produção de poesias é um dos meios de reafirmar a existência dos territórios e da territorialidade dos povos. Freire (1987) ao ir contra a educação bancária sugere ao educador possibilitar meios de minimizar o mero repasse de informações e também aprender e apreender conteúdos a partir da visão dos discentes uma vez que, assim como o educador tem muito a ensinar, principalmente no âmbito das escolas do campo, pois mesmo estando em condições de vida específicas comparadas as escolas da cidade muitas das vezes tem ignorado seu modo de vida, uma vez que o currículo nem sempre é adequado a realidade que os cerca. Não basta reprimir e oprimir a educação é instrumento de libertação e transformação da mentalidade e do que está a nossa volta.

A partir da identificação dos elementos constitutivos das relações de identidade dos discentes do campo, dentre os quais se destacam a vida comunitária, e o uso e apropriação dos territórios dando sentido assim a sua territorialidade. Neste aspecto, o objetivo ou fim é a produção de alimentos para consumo próprio e também venda do excedente, como frisa Loureiro (2006) ao mencionar o crescente movimento de industrialização nacional e desenvolvimento tecnológico que pressionam as populações rurais a reestruturarem seus modos de vida para inserirem-se na lógica do capital.

Ainda concordando com Raffestin (1993), a multiplicidade de tempos, mesmo conexos e conectando todos os lugares por meio do fenômeno da globalização possibilita cada vez mais o mundo a estar interligado. Essa conexão não se minimiza o desenvolvimento desigual socioeconômico, pois o capitalismo se renova e quem detém o poder redireciona e sistematiza novos modos de reprodução deste modo de produção estancando a reprodução de modos de vida, ou seja, novos sentidos para a ainda existente educação formal como corrobora Saviani (2004). O educador deve junto ao discente no ato da compreensão desses modos de vida propondo a leitura de alguma poesia específica que esteja de acordo ou que se aproxime ao cotidiano dos povos do campo sugerindo a interpretação individual e conseqüentemente ao dialogar com os discentes aproveitar a criticidade para problematizar as relações existentes parafraseando a interpretação e seus elementos constitutivos. Exemplo de contextualização de elementos da sociedade seja no campo ou na cidade abaixo seguem sugestões de esquematização para a produção de poesias que podem ser utilizados por docentes seja no campo ou na cidade (ver quadro 1):

## Quadro 1: Caminhos para a produção de gêneros literários.

<b>Conhecimento do espaço geográfico que os cerca</b>	Deve ser observada e analisada a faixa etária dos discentes a fim de saber quais as metodologias utilizadas que possibilitarão a compreensão de si a partir da lateralidade (se localizar), ou seja, se referenciar e referenciar o que está a volta. O envolvimento nesta relação deve frisar os elementos constitutivos do espaço geográfico ao qual se deseja referenciar.
<b>Compreensão das palavras a serem utilizadas</b>	As representações apresentadas na produção textual devem dar continuidade ao que fora aprendido e apreendido ao conhecer o espaço geográfico a ser utilizado. Como tudo o que está a nossa volta possui nome (código) e significado (decodificação) é preciso possibilitar aos discentes um conjunto de palavras não tão complexas para produzir poesias. Mesmo de modo simplista conterà em síntese um universo de significados implícitos ou explícitos. Identificar neste, sugerindo a utilização de dicionários, verificar se as palavras estão corretas.
<b>Aplicação/ desenvolvimento da escrita</b>	Utilizar a decodificação das palavras para compreender o mundo a volta, escrevendo a partir de sua compreensão, de sua análise, respeitando os aspectos socioculturais. Representação das formas de arte a partir da linguagem, essencial à vivência humana.
<b>Análise do conteúdo</b>	Considerar os principais elementos que estruturam o texto estabelecendo interações entre as palavras identificando os tempos verbais, preposições, objetos diretos e indiretos e principalmente os sujeitos e predicados dando sentido ao conteúdo que se quer esquematizar.
<b>Síntese/ Produção textual</b>	Ao agregar e juntar para criar um novo todo o discente ao escrever terá que identificar após a análise do conteúdo a ser estruturado escolher qual tema irá focar no ato da escrita e conseqüentemente desenvolver propostas sobre o tema escrito. Conseqüentemente este conjunto de relações abstratas na produção textual será oriundo de uma espécie de “coxa de retalhos”, uma vez que será composto por partes não organizadas que ao produzir-se uma comunicação original terá como resultado final o desenvolvimento da poesia.
<b>Avaliação</b>	O julgamento do conteúdo é fundamental mediante critérios, pois possibilita reflexões sobre os sentimentos que envolvem o autor sobre o que se escreve e sobre si próprias. Estes critérios (como compreender o letramento literário, saber, motivar, introduzir, ler e interpretar) validam e detectam também características interpessoais do autor possibilitando a autocrítica. A interpretação interior e exterior.

FONTE: Adaptado de: SILVA e JESUS (2011).

NÚMERO ARTIGO ELETRÔNICO REGISTRADO NO INSTITUTO DE PESQUISAS APLICADAS (INPA): 907042013

Conscientes de que a poesia é um dos gêneros literários SILVA & JESUS (2011) afirma que o educador deve ter como objetivo transformar os discentes e leitores em indivíduos capazes de interpretar e entender as mensagens inseridas em textos que podem ser utilizados como introduções à produções que serão tidas como exercício didático para uma posterior leitura sistemática do lugar onde estão inseridos. É nas produções literárias dos alunos que podemos notar caminhos que viabilizam a fluidez de habilidades textuais e de compreensão para além das ciências humanas possibilitando assim uma comunicação verbal mais sofisticada, pois é a partir de graus de complexidade na educação que se pode estimular o desenvolvimento cognitivo.

Freire (1987) destaca que somente através de uma aprendizagem que viabilize o questionamento do movimento do mundo construindo seu entendimento e também refletindo sobre a realidade através de uma visão política em que os partícipes do processo educativo estejam fortalecidos construindo referenciais para agir efetivamente na sociedade.

A educação do campo em sua singularidade deve ser e construída coletivamente não ignorando suas especificidades. Contudo, a utilização de gêneros literários, dentre os quais a poesia (ver quadro 2) deve despertar o interesse dos alunos não apenas por disciplinas consideradas da área das ciências humanas, mas que podem viabilizar a compreensão das ditas ciências naturais e exatas, pois as palavras são impregnadas de poder.

Observam-se acima duas poesias que referenciam elementos do espaço geográfico, partindo de aspectos naturais às produções humanas, como a modificação da paisagem que maximiza a poluição e o escoamento de produções. Na poesia “Feijão” o autor traz em sua poesia elementos que possibilitam aos discentes compreender, mesmo não em sua totalidade, o processo de escoamento e venda da produção de feijões enfatizando o trabalho braçal e o cotidiano das feiras. Já a poesia “Capibaribe, Rio Caboclo” o autor destaca o contraste tempo-espacial do



corpo d'água que devido a ação humana perdeu suas características originais, outrora alimentava os ribeirinhos hoje serve de esgoto para as indústrias.

## Quadro 2: Exemplos de poesias que retratam a realidade do campo.

<p><b>Feijão</b> (por José de Sousa Xavier)</p> <p>Te vejo deitado nas esteiras Estendidas nas calçadas Ou compactado nos sacos Com largos gargalos abertos Das populosas feiras Onde rondando por perto Te passam entre os dedos A escorrer e a escolher pra sentir quantos quilos de notas precisa-se ter para alimentar os meninos que te esperam todos os dias ao lado das mesas vazias de todas as feiras do mês</p> <p><b>Nobreza</b> (por Márcia Olívia Galvão)</p> <p>Nasci ribeirinha marajoara. Em meio a estios e vazantes, fiz amizade com uma lara. Moça Cirandeira que com palavras fiava fantasias. Suas histórias mágicas, a todos envolviam. Uma dia ela apresentou-me a um Velho Boto. Ele disse que eu tinha alma de rio. Não sei se foi encanto da lara, ou se foi a mandinga do boto. Pois senti nas veias o pulsar da correnteza. E meu sangue tornou-se azul e eu refleti toda aquela natureza.</p>	<p><b>Capibaribe, Rio Caboclo</b> (por Fernando Jorge de Araujo Aguiar)</p> <p>Capibaribe Rio Caboclo, cortas minha Várzea em sulco profundo, lá de cima de São João até Caxanga, Vens ziguezagueando como dançam os caboclos de lança, passando no roncadour onde deixaste de roncar. Teu canto acabou, já deste o que tinhas que dar, as indústrias e os esgotos calaram-te, de tanto envenenar. Hoje estás envenenando aos que na vida ajudaste a criar. Capibaribe rio moreno, que à minha Várzea deste o nome, vinhas de longe com tua sina até o mar, trazendo peixes em fatura para o ribeirinho a fome matar. Hoje moribundo, agonizas lentamente Sem ao mar poder chegar. Capibaribe da minha várzea, teu canto, teu aroma e tua paisagem alumbavam-me! Hoje corres no sulco da lembrança da Várzea da minha infância.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: Câmara Brasileira de Jovens Escritores (2012).

Ao afirmar a territorialidade como construção social Raffestin (1993) considera que os elementos presentes na análise de estudos deve ir além da mera interrelação homem-natureza reafirmando o ideário freireano no que se refere ao âmbito da problematização crítica das relações que transcendem a mera contemplação da paisagem, pois é através da análise do território que podemos compreender modos



de vida e como este se molda no tempo e no espaço, a exemplo da poesia contida no quadro 2; como habitante pode perceber o lugar que ocupa não esquecendo as relações que o envolvem, a exemplo da poesia que frisa o processo de venda do feijão.

Torna-se necessário frisar que durante a escrita de poesias os educadores também poderão encontrar desafios. Os principais são o desconhecimento dos gêneros literários mais variados como os contos, os livros de literatura infanto-juvenil e principalmente a minimização das feições tradicionais no ato do desenvolvimento de qualquer atividade e nelas trabalhar e junto aos discentes refletir e debater sobre os caminhos que poderão ser seguidos para solucionar as dificuldades. Através do reconhecimento das dificuldades é que se pode propor uma reestruturação curricular que viabilize um melhor conhecimento de conteúdos que resgatem a percepção e análise concisa da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para consolidarmos uma educação que potencialize o desenvolvimento social e principalmente intelectual, seja no campo ou na cidade, é preciso reconsiderar que a atuação dos indivíduos envolvidos no processo educativo, na sociedade, deve estar de acordo com o percurso que discentes e docentes realizam no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, devemos considerar que a educação possibilita uma atuação crítica e reflexiva para e sobre a sociedade devendo esta essencialmente utilizar o diálogo como caminho para a compreensão dos elementos estruturantes da constituição de identidades dos povos.

A proposta deste artigo, como se percebe, é apresentar a literatura como modo de conseguir reafirmar as características das comunidades do campo e como poderão socializar a visão de mundo e também sobre si próprio através da utilização da Internet utilizando as redes sociais e até mesmo blogs. Sendo assim, cabe principalmente aos educadores trabalhar e incentivar a escrita da poesia e sua

análise, principalmente, por aprimorar a percepção sensorial de crianças, jovens e adultos sobre o que os cerca e as chamadas conexões entre elementos sendo a poesia considerada como uma das ações literárias que auxiliam a capacidade de compreensão e familiaridade com a própria linguagem. O essencial não é criar poetas, mas sim através da sua produção potencializar indivíduos reflexivos sobre suas ações e sensíveis no que se refere a compreensão sistemática de leitura do mundo e da paisagem.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA BRASILEIRA DE JOVENS ESCRITORES. Disponível em: <<http://www.camarabrasileira.com.br/>>. Acesso em: 09 fev. de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

GERBARA, Ana Elvira. **Reflexões sobre o ensino de Poesia**. Disponível em: <<http://portuguesdeosasco.blogspot.com.br/2011/05/reflexoes-sobre-o-ensino-de-poesia.html>>. Acesso em 10 fev. de 2013.

INSTITUTO PROMINAS. **Pós-Graduação Lato Sensu: Políticas e Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. Módulo 7**. Disponível em: <<http://aluno.portalprominas.com.br/administracao/arqmaterialdidatico/POL%c3%8dTICAS%20E%20DIRETRIZES%20OPERACIONAIS%20PARA%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20DO%20CAMPO.pdf>>. Acesso em: 28 dez. de 2012. Coronel Fabriciano: Editora Prominas, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental e “Teorias Críticas”. In.: GUIMARÃES, Mauro (org.). **Caminhos da Educação Ambiental: Da forma à ação**. São Paulo: Papirus, 2006.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

# Semana Acadêmica

Revista Científica Semana Acadêmica  
ISSN 2236-6717, EDIÇÃO 31, VOLUME 1, 2013.

SAVIANI, Demerval. Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. In.: LOMBARDI, J. C. SAVIANI, D. e DANFELICE, J. L. (org.) **Capitalismo, trabalho e educação**. 2. ed. Campinas: Autores associados.

SILVA, Eliseu Ferreira; JESUS, Wellington Gomes. Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula. In.: **Revista Graduando**, Feira de Santana, n. 2, p. 21-34, jan./jun. 2011.